

ANÁLISE DOS RISCOS ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO INADEQUADA DE MEDICAMENTOS NATURAIS: REVISÃO DE ESCOPO

Amanda Karine de Sousa
Andressa de Alencar Silva
Arkellau Kenned Silva Moura
Aurilene Tavares de Luna
Caio Cesar Vieira Rocha
Claudiane Alves dos Santos
Dárcio Luiz de Sousa Júnior
Djalma Laurindo da Silva Junior
Emanuel de Sousa Lima Sampaio
Filipe Joaquim Gonçalves
Iasminy Macedo
José Mateus Alves Moreira
Júlio César Silva**
Leandro Marques Correia
Maria Emilli Felinto Gonçalves
Maria Raquel da Silva Duarte
Maria Rayane Correia de Oliveira
Marina Micaelle Rodrigues Siqueiras
Natália Pinheiro Fabricio Formiga
Raimundo Luiz Silva Pereira
Raul Felipe Oliveira Vêras

** Autor correspondente: Universidade Regional do Cariri, Rua Coronel Luiz Teixeira, 1161, Pimenta, Crato/CE, 63105-010

E-mail: juliocesarfonso@outlook.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3229244558123314>

s Supervisora: R. São Francisco, 1224, São Miguel, Juazeiro do Norte - CE, 63010-475

RESUMO: O uso de medicamentos naturais e plantas medicinais faz parte de práticas transmitidas entre gerações, muitas vezes fundamentadas no conhecimento popular e sem informações adequadas sobre possíveis reações adversas, efeitos tóxicos e interações medicamentosas. A utilização inadequada pode representar riscos à saúde, especialmente quando ocorre sem orientação profissional. Trata-se de uma revisão de escopo, de caráter não clínico, orientada pela estratégia Problema, Conceito e Contexto (PCC). A busca foi realizada nas bases *MEDLINE/PubMed* e *SciELO*, entre junho e agosto de 2024, utilizando os termos “natural”, “*medication*” e “*risks*”, além de suas traduções para o português. Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol nos últimos cinco anos, sendo excluídos artigos incompletos, de revisão, estudos em fase de projeto ou sem resultados e aqueles que não correspondiam à questão de pesquisa. Foram identificados dez estudos, publicados entre 2019 e 2023. Os achados evidenciaram riscos relacionados a efeitos adversos, interações medicamentosas, intoxicações, automedicação, contaminação, adulteração e identificação incorreta das plantas, além da necessidade de informações adequadas para seu uso. O uso inadequado de medicamentos naturais pode ocasionar riscos à saúde. Dessa forma, destaca-se a necessidade do uso seguro e racional, com informações sobre identificação, conservação, preparo e utilização das plantas medicinais, bem como a importância da atuação do farmacêutico na prevenção de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos naturais. Plantas medicinais. Riscos. Automedicação. Farmacêutico.

ANALYSIS OF RISKS ASSOCIATED WITH THE INAPPROPRIATE USE OF NATURAL MEDICINES: A SCOPING REVIEW

ABSTRACT: The use of natural medicines and medicinal plants is part of practices transmitted across generations, often based on popular knowledge and without adequate information about possible adverse reactions, toxic effects, and drug interactions. Inappropriate use may pose health risks, particularly when it occurs without professional guidance. This is a non-clinical scoping review guided by the Population, Concept, and Context (PCC) strategy. The search was conducted in the *MEDLINE/PubMed* and *SciELO* databases between June and August 2024, using the terms “natural,” “*medication*,” and “*risks*,” as well as their Portuguese translations. Studies published in Portuguese, English, and Spanish within the previous five years were considered, while incomplete articles, review studies, studies in the project phase or without results, and those that did not address the research question were excluded. Ten studies published between 2019 and 2023 were identified. The findings revealed risks associated with adverse effects, drug interactions, poisoning, self-medication, contamination, adulteration, and incorrect identification of plants, in addition to the need for adequate information regarding their use. The inappropriate use of natural medicines may pose health risks. Therefore, the need for safe and rational use is

emphasized, with adequate information on the identification, storage, preparation, and use of medicinal plants, as well as the importance of pharmacists' role in preventing risks.

KEYWORDS: Natural medicines. Medicinal plants. Risks. Self-medication. Pharmacist.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema “Análise dos riscos associados à utilização inadequada de medicamentos naturais: revisão de escopo”. Sabe-se que a falta de informações sobre medicamentos naturais, constituem-se em provocar efeitos tóxicos a induzir problemas graves. Para tanto, (CAVALCANTI, ANDRADE E LIMA, 2020) se referem ao uso de produtos in natura a crença de plantas medicinais no tratamento de doenças de pessoas com senso comum, ou seja, sem conhecimentos de reações adversas e efeitos tóxicos dessas plantas.

Diante desses agravos, provocados por efeitos tóxicos dos medicamentos inadequados naturais, o Sistema Único de Saúde – SUS decidiu elaborar portarias no que diz a respeito às plantas medicinais. (OMS, 2002)

E assim diz (Cherobin *et al.* 2022), o Ministério da Saúde estabelece publicamente a necessidade de definir estudos acerca das plantas medicinais, considerando prioridade de pesquisa clínica em território brasileiro, conforme a Portaria nº 212, de 11 de setembro de 1981, em virtude de evolução da medicina, a OMS em 1978 estabelece algumas recomendações referentes ao uso das medicações tradicionais, para tanto, faz-se necessário a comprovação de sua eficácia (CHEROBIN; BUFFON; CARVALHO & RATTMANN; 2022).

Segundo (Tavares *et al.*, 2023), outro decreto foi aprovado no dia 22 de junho de 2006 de nº 5.813 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico – PNPMF, que melhora o acesso e preserva os saberes tradicionais da população com a finalidade de reduzir o consumo de planta natural e medicamentos industrializados, enaltecendo o incentivo farmacológico do fitoterápico. Ainda segundo (Tavares *et al.* 2013) foi aprovado em 2006 pelo SUS a Política Nacional de Práticas Interativas e Complementares – PNPIC possibilitando a segurança da população mundial a fazer uso das plantas medicinais e fitoterápico.

Portanto, a escolha da temática em pesquisa, foi observar em meio familiar e na própria comunidade a qual pertencemos, o uso de plantas medicinais utilizadas em tratamentos de enfermidades, e na questão de os usuários não terem nenhuma orientação nos serviços de saúde pública, se opondo ao senso comum que diz “se não fizer bem, mal não fará”. Com esse ditado popular, pensa-se sobre os riscos que podem causar a saúde, devido à presença de componentes tóxicos em muitas espécies vegetais utilizadas (CAVALCANTI *et al.* 2020).

Diante dessas informações o objetivo da pesquisa foi realizar uma pesquisa sobre os riscos associados à utilização inadequada de produtos naturais, numa reflexão crítica que foi passada de geração a geração.

2 MÉTODOS

Utilizou-se da síntese de investigação mista. O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Brun, foi integrado aplicando-se a metodologia Problema, Conceito e Contexto (PCC) para nortear a coleta de dados dentro da revisão sistemática da literatura com o desenvolvimento e a contribuição para uma prática baseada em evidências da Farmácia. (MORIÁ; 2015. p. 77- 98.). A estratégia PCC é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave: Problema, Conceito e Contexto. Tal estratégia foi adotada para conduzir a questão de pesquisa da revisão de escopo (THE JOANNA e JOANNA BRIGGS, 2015).

Uma revisão de escopo (scoping study ou scoping review) é definida como um tipo de estudo que busca explorar os principais conceitos do tema em questão, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando e publicando os dados, dessa forma apontando as lacunas de pesquisas existentes (ARKSEY 2005). Neste estudo, o problema elencado foi “O Paciente que faz uso em excesso de medicamentos naturais tem conhecimento dos riscos ocasionais dos mesmos?”

O Conceito englobou “Análise dos riscos associados à utilização inadequada de medicamentos naturais”, em todos os cenários de atuação, e o contexto está relacionado com a quantidade de publicações, o grau de recomendação e o nível de evidência dos estudos, os temas mais pesquisados e a frequência de publicações nos últimos 5 anos.

Conciliando os tópicos-chave do PCC com os objetivos do estudo foi realizar uma investigação sobre os riscos associados à utilização inadequada de produtos naturais, numa reflexão crítica da não comprovação científica que se fundamenta em conhecimentos e habilidades passadas de geração a geração.

A busca da produção científica foi realizada em periódicos indexados na base de dados *MEDLINE/PubMed* e *Scielo*. Os critérios definidos para selecionar essa base de dados foram: disponibilidade para consultar os artigos na web, presença de mecanismos de busca com suporte a palavras-chave e ao operador “and”, base de dados atualizada e veículo de publicação confiável. Foram selecionados estudos publicados na língua inglesa, língua portuguesa e espanhol.

A busca eletrônica realizou-se nos meses de junho a agosto de 2024, utilizando-se das palavras-chave: Natural; medication, risks em inglês e traduzidas para os idiomas português (riscos; medicamentos; natural).

Em os riscos segundo (Alexandre *et al.* 2018) são as reações adversas por uso de plantas medicinais que se tornam uma preocupação maior quando os usuários pertencem a grupos específicos como idosos, gestantes e crianças.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados nos últimos 5 anos; no idioma português, inglês e espanhol, com pelo menos dois desses descritores, que foram: riscos dos medicamentos naturais – *risks of natural medicines - cliffs two natural medicines*.

Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, de revisão, estudos em fase de projeto ou ainda sem resultados e cujo foco não correspondeu à questão de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão se desenvolvem através do referencial do método de revisão de escopo em pesquisa no ano de 2024, e a discussão ocorrerá a partir da criação do guia que será tabulado com informações e posteriormente discutidos e exemplificados de acordo com quadro 1.

Autor e Ano	Título	Objetivos Tipo de estudos	Amostras e principais resultados
CARNEIRO, Ana Luiza Chrominski Carneiro - 2019	Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos	Pesquisar as principais interações entre os medicamentos e as plantas medicinais, bem como suas consequências e prevenção.	Ginkgo biloba, ginseng, hipérico, kavakava, alho, camomila, castanha da Índia, gengibre, chá verde, eucalipto e alcachofra com alguns medicamentos. Atuando na prevenção da intoxicação, interação medicamentosa e da automedicação.
PEDROSA, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena - 2019	Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional	Conhecer sobre a planta, a correta identificação, conservação, modo de preparo e uso, além dos possíveis efeitos colaterais. Estudo exploratório, de natureza qualitativa revisão narrativa da literatura	Produtos químicos, orgânicos e inorgânicos, com diferentes potenciais para exploração pelo homem. Os efeitos adversos ocasionados pelo consumo de algumas plantas é um aspecto nem sempre abordado ou lembrado, ou mesmo, desconhecido.

MADALENO, Sandra dos Santos 2020	Implementação de medidas de minimização de risco associadas a planos de gestão de risco de medicamentos, e avaliação da efetividade dessas medidas.	Caracterizar e avaliar a implementação das medidas adicionais de minimização de risco, decorrentes de Planos de Gestão de Risco, no contexto Europeu e nacional. Pesquisa bibliográfica e do estudo observacional exploratório transversal	Amostra foi selecionada através de um método que não garante a representatividade, dado que a seleção foi feita a partir de uma população especial. Os resultados levam assim a concluir que as empresas e as autoridades deverão estudar formas de poder avaliar a efetividade das atividades de minimização de risco, sob pena de estar a investir tempo e recursos em meras medidas “cosméticas” e que não servem o propósito da gestão do risco de medicamentos.
MEDEIROS, César Augusto Costa de; BEZERRA, José Jailson Lima; SILVA Bruna Barbosa Maia da; ALVES Fábila Rafaella Silva - 2021	Uso indiscriminado de plantas medicinais como recursos terapêuticos: uma revisão	Avaliar o risco da utilização indiscriminada de plantas medicinais pela população em geral. Pesquisa bibliográfica	Matérias-primas ativas vegetais. substâncias produzidas pelo vegetal com intuito de defender a espécie contra ataques de predadores, podem levar a formação de diversos metabólitos tóxicos.
RANGEL, Vinicius de Freitas; SANTOS, Graziely Gonzaga dos; SANTOS, Nathally Claudiane de Souza; SPLENDOR, Maria Clara - 2023	Automedicação com fitoterapia e plantas medicinais hoje: importância do farmacêutico	Levar para a população interna e externa o conhecimento e a necessidade de cuidado com o uso inadequado das plantas medicinais e mostrar a importância do farmacêutico na dispensação e no atendimento com o usuário. Revisão bibliográfica	Guaco, a espinheira-santa e a isoflavona-de-soja, entre os medicamentos mais frequentemente utilizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). agravado pela falta de informações adequadas sobre essas substâncias, contribuindo para um perigo substancial à saúde pública.

PEDROSA, Rafaella Hiromi Serafim --2023	O risco do uso inadequado das plantas medicinais	Investigar os riscos associados ao uso inadequado de plantas medicinais e destacar a importância de uma prática informada e responsável. É uma pesquisa exploratória com procedimento bibliográfico.	A erva de São João, um antidepressivo à base de plantas. Os problemas externos de qualidade incluem principalmente contaminação, adulteração e identificação incorreta. Esses problemas podem causar sérios danos aos pacientes.
---	--	---	---

A pesquisa da revisão de escopo contém elementos do mnemônico PCC (Problema, Conceito e Contexto) para delinear melhor estratégia de busca. O problema contempla as características em que o paciente faz o uso em excesso de medicamentos naturais. O conceito é a questão principal do estudo e deve esclarecer a “questão norteadora” a ser trabalhada e acompanhar um elemento teórico definido. Por fim, o contexto apresenta informações que podem ser geográficas, culturais ou ambientes específicos, como atenção primária, secundária ou terciária, farmácia, laboratórios, meio familiar.

A pergunta da pesquisa em evidência: O paciente que faz uso em excesso de medicamentos naturais tem conhecimento dos riscos ocasionais dos mesmos?”

Quadro 2. Estratégia PCC. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.

Objetivo/ problema	O paciente que faz uso em excesso de medicamentos naturais tem conhecimento dos riscos ocasionais dos mesmos.		
	P	C	C
Extração	Farmácia	Uso em excesso de medicamentos naturais	País em desenvolvimento
Conversão	Pharmacy	Excessive use of natural medications	Developing country
Combinação	Pharmacy, Laboratory, Family meio	Excessive use of natural medications	Developing country País en desarrollo
Construção	Farmácia, Pharmacy, Laboratory, Family meio	Excessive use of natural medications	País em desenvolvimento; Developing country País en desarrollo
Uso	Farmácia, Pharmacy, Laboratory, Family meio OR; Excessive use of natural medication OR; País em desenvolvimento; Developing country País en desarrollo		

Fonte: autora (2024)

A triagem foi através da busca da produção científica realizada em periódicos indexados na base de dados MEDLINE/PubMed e Scielo.

Tabela 1 – Quantitativo de estudos apresentados por ano.

Ano	Quantidade (nº)	Percentual %
2019	4	40%
2020	3	30%
2021	1	10%
2022	1	10/%
2023	1	10%
2024	-	-
Total de Estudos	10	100%

Fonte: autora (2024)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso excessivo e inadequado de plantas medicinais e medicamentos naturais pode oferecer riscos à saúde, principalmente devido à automedicação, efeitos adversos, intoxicações e possíveis interações medicamentosas. Os estudos analisados evidenciam que ainda existem lacunas no conhecimento da população sobre esses riscos, reforçando a necessidade de orientação adequada.

Nesse contexto, destaca-se a importância do farmacêutico na promoção do uso racional e seguro desses produtos, contribuindo para a prevenção de interações e complicações. A elaboração de um guia informativo mostra-se uma estratégia importante para ampliar o conhecimento dos usuários e incentivar práticas mais seguras e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, R. F., BAGATINI, F., SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 18, p.117-126, 2018.

ARKSEY H, O’ MALLEY L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Meth.* 2005;8 (1):19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

[Internet]. Adelaide: JBI; 2015 [cited 2016 Nov 30]. Available from: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de**

Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRIGGS, The Joanna. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015.

CAVALCANTI, C. A.; ANDRADE, Y. V. S.; LIMA C. G.. **Estudo Etnobotânico Sobre A Contribuição Do Uso De Plantas Medicinais Utilizadas No Sítio Frexeira Velha, Pesqueira – PE.** Braz. J. of Develop, Curitiba, v. 6, 2020.

CARNEIRO, A. L. C. C.. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. Farmacêutica (UFPR), Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica (UFSC) e Mestre em Ciências (Bioquímica) (UFPR), orientadora no Centro Universitário Internacional Uninter. 2019

CHEROBIN, F.; BUFFON, M. M.; CARVALHO, D. S., & RATTMANN, Y. D.. (2022). Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 32(3), e320306. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312022320306>. Acesso em 20 de agosto de 2024.

ELIAS, C. S. R. *et al.* **Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais.** SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 48-53, abr. 2012.

FONTE, N.N.; CAVALLET, V.J.; BIASI, L.A. A complexidade do trabalho com plantas medicinais: uma reflexão necessária. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.7, n.1, p.16-22, 2014.

MADALENO, S. dos S.. Implementação de medidas de minimização de risco associadas a planos de gestão de risco de medicamentos, e avaliação da efetividade dessas medidas. Ordem dos Farmacêuticos Colégio de Especialidade de assuntos regulamentares. Lisboa. 2020.

MEDEIROS, C.A. C.; BEZERRA, J. J. L.; SILVA, B. B. M.; ALVES, F. R. S. Uso indiscriminado de plantas medicinais como recursos terapêuticos: uma revisão Graduandos em Farmácia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestrando em Produção Vegetal. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). 2021

PEDROSA, R. H. S.. O risco do uso inadequado das plantas medicinais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN 2023.

PEDROSA, R. dos S.; ANDRADE, G.; PIRES R. H. P.. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, Brasil. 2019.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 114, p. 179-195, 2011.

RANGEL, V. de F.; *et al.* **Automedicação com fitoterapia e plantas medicinais hoje: importância do farmacêutico.** Revista Científica Saúde Global, v.1 n.2, e-007, 2023 |

Recebido: 20/11/2023 | Publicado: 22/12/2023 | doi.org/10.33872/saudeglobal. v1 n2.e 007.

RODRIGUES, E.; CARLINI, E.A. A importância dos levantamentos etnofarmacológicos no desenvolvimento de fitomedicamentos. **Revista Racine**, v.70, p.30-5, 2012.

TAVARES, E.S. *et al.* Análise do óleo essencial de folhas de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill.). E. Br. (Verbenaceae) cultivados em condições semelhantes. **Rev. bras. farmacogn.** 2005, vol.15, n.1, pp. 1-5. 2023.

WILLIAMSON, E. M. Interactions between herbal and conventional medicines. **Expert Opinion on Drug Safety**, v. 4, p. 355-378, 2015.